

JOSÉ SÓCRATES FALA EM SEIS MESES DE APOIO FINANCEIRO ADICIONAL E AJUDAS ÀS FAMÍLIAS NUMEROSAS

Incentivos à natalidade

O primeiro-ministro, José Sócrates, anunciou, no Parlamento, durante o debate do Estado da Nação, um programa de apoio à família e à natalidade, aumentando o abono de família para as crianças e criando uma nova prestação de apoio à gravidez.

O chefe do Governo disse que será criada "uma nova prestação de abono de família, que será paga às futuras mães a partir do terceiro mês de gravidez". "Garantido o acompanhamento médico, as mulheres grávidas, que preencham os requisitos para receber o abono, passarão a ter direito a seis meses de apoio financeiro adicional. Com esta prestação apoiaremos mais de 90 mil famílias e o valor do abono dependerá dos rendimentos. Mas para cerca de 32 mil famílias isto significará um novo apoio de 130 euros" por mês, sustentou.

A segunda medida de apoio à natalidade, de acordo com Sócrates, destina-se a apoiar as famílias mais numerosas nos segundo e terceiro anos de vida das crianças - "período em que o acréscimo de despesas é mais relevante e onde o actual abono de família é substancialmente mais baixo". O Governo vai por isso "duplicar o abono de família, neste período de vida das crianças, para segundos filhos e vamos triplicá-los para os terceiros filhos e seguintes. Trata-se de envolver mais de 90 mil crianças e respectivas famílias num apoio social muito mais efectivo,

durante um período em que isso é particularmente necessário", sustentou.

Recorde-se que os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística divulgados a 11 de Julho revelaram que nos últimos 20

Estimado um custo de cerca de 100 milhões de euros

anos Portugal caracteriza-se pelo decréscimo da taxa de natalidade tendo passado de

TENDÊNCIA EUROPEIA

Grandes ajudas

As medidas anunciadas acompanham uma tendência que se verifica no resto da Europa para combater níveis muito baixos de fecundidade. Segundo dados do INE, em 2006 nasceram em Portugal menos 4.100 bebés do que no ano anterior, tendo o número médio de filhos por mulher caído de 1,41 para 1,36.

uma média de 12,2 para 10 crianças por cada mil habitantes.

Investimento na ordem dos 100 milhões de euros

O certo é que estas medidas vão ter um custo, no próximo ano, de cerca de cem milhões de euros, anunciou o ministro Vieira Silva.

"Estimamos que tenham no próximo ano um custo que rondará os cem milhões de

euros", afirmou o ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, questionado pelos jornalistas no final do debate do estado da Nação no Parlamento.

No final do debate, o primeiro-ministro salientou ainda que "é a primeira vez" que existe em Portugal um programa de apoio à natalidade. "São duas medidas poderosas de incentivo à natalidade e que exprimem uma responsabilidade do Estado, criar as condições para as famílias terem os filhos que ambicionam e podem ter", definiu o primeiro-ministro.

Assim sendo, Vieira da Silva sublinhou que estas medidas fazem parte de "uma estratégia", onde se insere o crescimento da rede de apoio à família na primeira infância. O ministro estimou que a primeira medida - uma prestação para a grávida a partir dos três meses igual ao abono de família - abrangerá "mais de 90.000 dos cento e poucos mil nascimentos em Portugal". "Apenas as classes mais abastadas não têm direito a esse abono, tal como acontecia até aqui", disse. "Nos valores mais altos, acima dos cem euros, a medida vai abranger cerca de 60.000 dos novos partos a partir do momento que for aprovada", precisou.

APFN

"Pacote de emergência"

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) considerou que as medidas de apoio à natalidade anunciadas pelo primeiro-ministro um "pacote de emergência", defendendo o apoio financeiro às famílias como forma de travar o défice demográfico em Portugal. "Estas medidas mostram na prática que o primeiro-ministro está preocupado com o défice demográfico, mas são medidas de emergência que têm que ser aprofundadas", disse Fernando Ribeiro e Castro, presidente da APFN. "São as famílias com três ou mais filhos que podem contribuir para a média de 2.1^o filhos por mulher em idade fértil, sublinhou. Fernando Ribeiro e Castro aconselhou José Sócrates a aplicar ao défice demográfico a política que tem usado para as contas do Estado, sugerindo-lhe que divulgue o valor do défice demográfico actual, estabeleça quais os valores que quer atingir anualmente e defina medidas para atingir esses objectivos.

